



SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS NO CONTEXTO DE PESQUISAS DO MESTRADO EM LETRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE LÍNGUA

GENRES DIDACTIC SEQUENCES IN THE CONTEXT OF
MASTER'S RESEARCH IN LETTERS: CONTRIBUTIONS
TO TEACHER TRAINING AND LANGUAGE TEACHING

Maria de Fátima Alves¹, Edilma Lucena Catanduba²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever e apresentar resultados de duas pesquisas que focam a sequência didática, à luz dos estudos de Joaquim Dolz e Schneuwly, como uma proposta metodológica relevante para o ensino de gêneros textuais. As pesquisas, de cunho intervencionista, foram desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional - PROFLETRAS, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, e do Mestrado Institucional no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Trata-se de pesquisas qualitativas vinculadas ao campo de estudos da Linguística Aplicada e que se fundamentam em estudos do Interacionismo Sociodiscursivo. Os resultados apontam que, mediante processos formativos com as pesquisadoras, os sujeitos da pesquisa, professores da Educação Básica, passaram a considerar, nos planejamentos de suas atividades didáticas para o ensino de língua materna, como ferramenta metodológica, a sequência didática, focando as capacidades de linguagem (contexto de produção, aspectos textuais, linguísticos-discursivos) nas propostas de produção de texto de um determinado gênero.

Palavras-chave: gêneros textuais; sequências didáticas; formação docente; ensino de língua; produção textual.

¹ Professora da Universidade Federal de Campina Grande. Orcid <http://orcid.org/0000-0002-7015-2603>

² Professora da Universidade Federal da Paraíba. Orcid <http://orcid.org/0000.00025802.4473>.

ABSTRACT

This article aims to describe and present the results of two studies which focus on didactic sequences, in the light of the studies of Joaquim Dolz and Schneuwly, as a relevant methodological proposal for the teaching of textual genres. The research, of an interventionist nature, was developed within the scope of the Professional Master's Degree - PROFLETRAS, at the State University of Paraíba (UEPB), Campus III, and the Institutional Master's Degree in the Postgraduate Program in Language and Teaching (PPGLE), at the Federal University of Campina Grande (UFCG). This qualitative research is linked to the field of Applied Linguistics and based on the studies of Sociodiscursive Interactionism. The results indicate that, through the researchers' training processes, the research subjects, who are teachers of Basic Education, started to consider the didactic sequence as a methodological tool for native language teaching, placing an emphasis on language capacities, such as production context and linguistic-discursive aspects, in the proposals of text production of a certain genre.

Keywords: *textual genres; didactic sequences; teacher training; language teaching; text production.*

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com gêneros textuais tem sido objeto de inúmeras pesquisas e debates nos últimos anos, no Brasil e no mundo. É através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Alinhando-se a esta concepção, é fundamental que as práticas de ensino de língua priorizem o estudo dos textos que circulam na sociedade e que estão materializados nos gêneros, possibilitando aos aprendizes desenvolver competências interpretativas, discursivas.

Entretanto, a escola está longe de formar cidadãos letrados (HILA, 2009; ROJO, 2009; ALVES, 2018), capazes de ler e de se posicionar criticamente sobre o lido ou de escrever textos com proficiência, conforme revelam também resultados de exames oficiais do MEC. Essa problemática, a nosso ver, entre outros fatores, é fruto de uma metodologia ineficaz de ensino de língua que prioriza a leitura como mera decodificação, a escrita como um conjunto de habilidades individuais e não como um processo interativo e/ou prática social.

Para reverter este quadro, é necessário buscar novos modos de trabalhar os eixos da língua. Para tanto, um caminho promissor é o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, mediante sequências didáticas, entendidas como um conjunto de atividades, organizadas de modo sistemático em torno de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Considerando o exposto, este artigo visa descrever e apresentar resultados de duas pesquisas desenvolvidas no Mestrado em Letras, em duas universidades públicas do Estado da Paraíba, as quais priorizaram como objeto de estudo o trabalho com a língua materna sob o enfoque dos gêneros textuais e a sequência didática como uma proposta metodológica para o ensino de tais gêneros. As pesquisas se fundamentaram teoricamente em estudos desenvolvidos no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD e, em especial, nas pesquisas desenvolvidas por Dolz e Schneuwly, que muito têm contribuído para um ensino de língua que mobilize o desenvolvimento das capacidades de linguagem (capacidades de ação, capacidades discursivas, capacidades linguístico-discursivas) dos alunos.

No percurso do artigo, situamos o estudo dos gêneros no quadro da Linguística Aplicada, mais precisamente no âmbito dos estudos do ISD, como já foi mencionado, e recortamos experiências práticas de planificação e aplicação de Sequências Didáticas para o estudo de gêneros no âmbito da Pós-Graduação, no Mestrado Acadêmico e também no PROFLETRAS (Programa de Mestrado Profissional em Letras), direcionadas para o Ensino Fundamental.

2 O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA INTERACIONAL DA LINGUAGEM

A consideração da linguagem sob a ótica interacional tem consequências para o ensino de língua portuguesa, especialmente para o ensino da leitura e da escrita. Suscita trabalhar com gêneros textuais, especialmente aqueles que circulam no cotidiano dos alunos na escola e fora dela, porque os gêneros são situados, pertencem a contextos de interlocução definidos, comportam discursos e propósitos comunicativos. Nesse sentido, os gêneros textuais são, como afirmam Dolz e Gagnon (2015, p. 25-26), “[...]objetos de ensino e de aprendizagem da produção escrita e oral, partindo do princípio de que eles são práticas languageiras significantes, socialmente reconhecidas que devem orientar o ensino”.

No Brasil, desde o surgimento dos PCN (BRASIL, 1998), os gêneros textuais são prescritos como objetos de ensino para as aulas de Língua Portuguesa e têm recebido um lugar de destaque no desenvolvimento de práticas letradas (HILA, 2009). De acordo com a referida autora, o conceito de gêneros textuais e sua implicação para a sala de aula é compreendido à luz de várias vertentes teóricas: Interacionismo Social, Interacionismo Sociodiscursivo, Escola de Genebra, Escola de Sidney e a partir da Nova Retórica. No campo mais aplicado, as contribuições de Bakhtin e da Escola de Genebra têm recebido um maior destaque.

Ensinar língua(gem) na perspectiva dos gêneros requer a mobilização do conteúdo temático, estilo e estrutura composicional, levando-se em conta fatores internos e externos à produção linguística como contexto textual, semântico e enunciativo, os sujeitos em interação imersos em esferas de comunicação específicas.

Miranda (2015), inspirada nos estudos de Bronckart (2008, 2009, 2010), afirma que, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), os gêneros são concebidos como configurações textuais relativamente estabilizadas ou cristalizadas pelo uso, nas esferas sociais em que circulam, que se associam a diversas atividades de linguagem como a familiar, jornalística, jurídica, publicitária, literária etc.

Em conformidade com Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são ferramentas essenciais para o desenvolvimento das capacidades de linguagem: capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva. As capacidades de ação referem-se aos conhecimentos de mundo e de gêneros textuais, disponíveis dentro de uma esfera social, relacionam-se ao contexto da situação de produção. A capacidade discursiva diz respeito ao plano geral de um texto, englobando o conteúdo temático, tipos de discurso e os seguimentos linguísticos em um dado texto, bem como os mecanismos de textualização (conexão, coesão nominal e coesão verbal). A capacidade linguístico-discursiva, por sua vez, refere-se aos microaspectos da língua, como a escolha lexical, modalização e vozes (BRONCKART, 1999; SILVA; LOURENÇO, 2014).

Para nortear o processo de didatização de gêneros textuais, Schneuwly e Dolz apresentam vários procedimentos metodológicos para a elaboração de material didático em torno dos gêneros textuais. Dentre estes, destacamos a sequência didática, a qual será discutida no tópico a seguir.

2.1 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Conforme Miranda (2015), a finalidade da sequência didática é ajudar o aluno a dominar melhor um gênero textual oral ou escrito, levando-o a escrever ou falar de maneira mais adequada numa determinada situação comunicativa. A SD comporta um projeto que integra quatro etapas para a produção do gênero: apresentação da situação; produção inicial; módulos e produção final.

O momento inicial da *apresentação da situação* oportuniza que o professor converse com os alunos e explicita qual o gênero a ser produzido por eles. O professor especifica uma dada situação interativa realizada por meio de um determinado gênero oral ou escrito (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; COSTA-HUBES; SIMIONI, 2014). Posteriormente, solicita aos alunos a escrita da primeira versão do texto, considerando a proposta de interação. A *primeira produção* objetiva observar o que os alunos já dominam sobre o gênero a ser trabalhado, suas dificuldades e o que poderão ainda desenvolver. A partir dessa produção inicial, as atividades dos *módulos* serão planejadas e aplicadas para que os discentes possam superar suas dificuldades. Por fim, a *produção final* é realizada. Essa produção pode ser avaliada pelo professor e pelo próprio aluno, a partir de um quadro de critérios proposto para que o discente possa certificar sua própria evolução. A SD é uma ferramenta que, além de estar a serviço da produção oral e escrita, também favorece o controle consciente dos processos implicados na produção do texto (DOLZ; GAGNON, 2015).

3 CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Para exemplificar o desenvolvimento da SD no estudo dos gêneros, recortamos a aplicação desse dispositivo em duas experiências. A primeira delas se deu com a produção do gênero crônica. Essa experiência acadêmica ocorreu no âmbito da pós-graduação, no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que tem oportunizado produtivo diálogo entre a Universidade e a escola. Nesse programa, os mestrandos são egressos do curso de Letras, professores efetivos da rede pública na Paraíba e em outros Estados do Brasil. O professor/mestrando do referido programa toma a escola na qual leciona e sua própria turma como locais de pesquisa ação de caráter intervencionista. O pesquisador intervém na realidade, analisa o resultado de sua intervenção. E produz sua dissertação.

A segunda experiência ocorreu com a produção do gênero artigo de opinião. Tal experiência se deu no percurso de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG), o qual visa, entre outros objetivos, formar pessoal qualificado para o exercício de atividades profissionais de ensino e pesquisas nas áreas de conhecimento linguístico e literário e sua relação com o ensino de língua materna, estrangeira e tradução, e vinculou-se, mais precisamente à linha de pesquisa do referido programa, *Ensino de Língua e Formação docente*, que se interessa por temas referentes à transposição didática, materiais didáticos, sujeitos e contextos de ensino, identidade, saberes, trabalho e profissionalidade. Participaram da pesquisa cinco professores da rede estadual da Paraíba que atuam no Ensino Médio.

4 EXPERIÊNCIAS COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM CONTEXTO DE PESQUISAS NO MESTRADO EM LETRAS

4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA

O gênero crônica foi o escolhido e trabalhado na pesquisa de mestrado intitulada “Ensino de leitura e escrita através do gênero crônica: uma abordagem sociointeracionista” de autoria da mestranda Maryngá Meireles Cardoso Alves. Com o objetivo de desenvolver a habilidade de escrita dos alunos, foi desenvolvida uma SD para o ensino do gênero crônica em uma turma do 9º ano, de uma escola pública da cidade de Guarabira. A escolha desse gênero se deu pelo reconhecimento de que a crônica está entre o jornalístico e o literário e essa miscigenação permite ao cronista olhar a realidade a sua volta, para notícias veiculadas em jornais falados e escritos, para os fatos do dia a dia, de modo especial. A crônica é um convite à reflexão sobre os fatos cotidianos, de modo que trabalhar com esse gênero contribui para que os alunos percebam a eles mesmos como sujeitos capazes de analisar de forma crítica o contexto social no qual estão inseridos.

O desenvolvimento da SD seguiu as etapas previstas no modelo oferecido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). No momento inicial da apresentação da situação, houve um diálogo entre a professora e os alunos no sentido de construir coletivamente a proposta de trabalho e a escolha do gênero. Uma vez definida a crônica como o gênero a ser trabalhado, a professora apresentou os passos da SD que seria desenvolvida. E interpelou os discentes sobre o que sabiam desse gênero. No segundo momento, o da produção inicial, os alunos leram “A última crônica”, de Fernando Sabino. Após a leitura, seguiu-se debate sobre tópicos temáticos da crônica, tais como preconceitos social e racial, amor, felicidade entre outros. Os alunos participaram ativamente das discussões. Alguns apresentaram exemplos de vivências pessoais em que foram vítimas de racismo ou presenciaram práticas deste.

Após o debate, a professora pediu que produzissem crônicas a partir de cenas do cotidiano. A análise das produções revelou alguns problemas. Os discentes não conseguiram recortar cenas de sua realidade e em termos temáticos apenas parafrasearam a crônica de Fernando Sabino; não atentaram para a estrutura do gênero e produziram apenas descrições dos fatos. Esse diálogo ainda tímido dos alunos com o gênero norteou a professora na elaboração dos módulos que compuseram a SD.

No primeiro módulo, foram realizadas ações para que os alunos se apropriassem das características do gênero: foram discutidos conteúdo, composição e funcionalidade do gênero crônica, tomando-se exemplos da crônica de Fernando Sabino e das escritas pelos alunos. Foi solicitado que fizessem um exercício de observação de forma detalhada sobre fatos de sua vida, e da vida de outras pessoas, e que registrassem no papel fazendo uma reflexão sobre esses fatos. As produções foram lidas para a turma. A análise das crônicas apontou traços muito frágeis de autoria e autonomia dos alunos em recortar cenas de seu cotidiano e refletir sobre elas. A maioria dos textos apenas descreviam atividades realizadas pelo autor durante o dia, em ordem cronológica.

O segundo módulo objetivou intensificar o trabalho de identificação das características do gênero no que se refere ao reconhecimento do conteúdo, composição e funcionalidade da crônica. Para alcançar esse intento, a professora propôs o estudo da crônica de Carlos Drummond de Andrade “O caso da secretária”. O módulo culminou com uma roda de conversa sobre a crônica estudada, enfatizando o fato específico recortado e a forma como fora apresentado pelo autor.

No terceiro módulo, foi proposta uma atividade extraclasse, uma visita ao Casarão da Cultura da cidade de Guarabira, local que abriga museus da imagem e do som; exposição de arte Naif,

como forma de oportunizar aos alunos vivências de observação e de escritura de crônicas a partir dessas vivências. As produções dos discentes não avançaram muito no sentido da apreensão do gênero. Os textos revelavam predomínio de relatos variados sobre a visita ao Casarão, narrativas, seguidas de apreciação subjetiva do autor, como a expressão da opinião de ter ou não gostado do passeio. A professora observou que as vivências no casarão pareciam distantes da realidade cotidiana dos discentes. E propôs outra escrita, inspirada na experiência dos alunos em uma Gincana Estudantil, competição da qual eles participaram ativamente. A proposta teve mais sucesso. Os discentes produziram textos com mais autoria, com recortes mais definidos, e características mais próximas do gênero crônica. As produções dos alunos foram lidas e discutidas em sala, para que pudessem avaliar seu desempenho no sentido de melhorar na produção final.

Na produção final, foi solicitado que os discentes escolhessem um fato do cotidiano, fizessem reflexões sobre esse fato, considerando o fato em si, os sujeitos nele envolvidos, seus traços culturais, os contextos situacionais e escrevessem uma crônica levando em conta as características estudadas sobre o gênero. A análise das produções se deu em comparação com os textos da produção inicial. Comparou-se um texto inicial e final do mesmo aluno, levando-se em conta também o desempenho nos módulos intermediários. Os dados mostraram que os alunos alcançaram maior autonomia, distanciando-se da temática da produção inicial (quando os alunos apenas parafrasearam o tema da “Última crônica” de Fernando Sabino); maior habilidade do aluno/autor em utilizar estratégias de convite à reflexão do leitor; predomínio de narrativas curtas; escritas em primeira pessoa dentre outras marcas do gênero. Houve evolução importante no percurso da SD aplicada para o estudo do gênero crônica, considerando-se que os alunos desenvolveram textos autorais aos quais imprimiram um caráter de criticidade em relação aos acontecimentos do cotidiano por eles recortados. As produções foram reunidas em um compêndio intitulado “novo olhar” e publicado na escola. A publicação fez parte do processo de ensino dos gêneros como escrita situada, funcional.

4.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

A pesquisa intitulada “Gêneros argumentativos e o agir docente (re)configurando concepções e planejamento para o ensino de escrita”, desenvolvida por Luciana Vieira Alves Rocha, teve como objeto de estudo as práticas docentes para o ensino da produção escrita de gêneros da esfera do argumentar e objetivou investigar o agir dos professores no que concerne ao trabalho com gêneros argumentativos, visando auxiliá-los em uma possível reconfiguração de práticas de ensino-aprendizagem de escrita.

A referida pesquisa teve como aporte teórico-metodológico pesquisas respaldadas no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), corrente teórico-metodológica contemporânea, oriunda do grupo genebrino da Didática das Línguas (BRONCKART, 2006), a qual em sua vertente didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), orienta o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

De forma mais específica, os estudos que embasaram a pesquisa de Rocha foram Bronckart (1999, 2006, 2008), Adam (1999), Dolz e Schneuwly (2004), entre outros pesquisadores do ISD, a exemplo de Medrado (2011).

A pesquisa da referida autora caracteriza-se como qualitativa, de cunho etnográfico e de caráter colaborativo. Desenvolveu-se no contexto de uma escola pública estadual do Ensino Médio de um município paraibano. Contemplou três etapas (diagnóstica, de intervenção e de conclusão).

A primeira etapa, a diagnóstica, ocorreu através de entrevistas com os docentes do Ensino Médio com vistas à compreensão da concepção destes sobre gêneros textuais, bem como sobre a metodologia usada por eles para explorar tais gêneros em sala de aula. As respostas dos docentes revelaram vaguidão em relação ao conceito de gêneros textuais e dificuldades no que diz respeito a uma base sistemática de ensino de escrita na Educação Básica (ROCHA, 2017).

A pesquisa ressalta a necessidade de os professores se familiarizarem com as teorias dos gêneros textuais/discursivos e de serem capazes de explorar as dimensões destes no contexto da sala de aula. Como bem ressalta Bronckart (1999), “conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua **adequação** em relação às características desse contexto social” (BRONCKART, 1999, p. 48, grifos do autor).

A segunda etapa da pesquisa, considerando o diagnóstico realizado, foi uma proposta interventiva para o trabalho com os gêneros textuais, a qual se efetivou mediante um curso de formação continuada intitulado “Gêneros textuais na esfera do argumentar: propostas teórico-metodológicas para o ensino de gêneros argumentativos”.

Em síntese, o curso elaborado pela pesquisadora aconteceu durante o período de agosto a setembro de 2016, totalizando uma carga horária de quinze horas. O objetivo do referido curso de formação foi subsidiar teórica e metodologicamente professores do Ensino Médio para a prática de ensino de escrita de gêneros na esfera do argumentar. Segundo Rocha (2017), o intuito de planejar o curso consistiu em estabelecer um diálogo entre as teorias de gênero e a prática, através de suas experiências pessoais e as dos professores na atuação em sala de aula. A culminância do curso de formação consistiu na elaboração de sequências didáticas por parte dos professores com a colaboração da pesquisadora.

A terceira etapa da pesquisa consistiu na reconfiguração das sequências didáticas produzidas pelos docentes, sob a orientação da pesquisadora, para o trabalho com a escrita dos gêneros argumentativos. A produção das SD pelos docentes, no percurso da atividade formativa, conferiu autoria e autonomia aos cursistas, bem como reflexão conjunta (cursista/pesquisadora) sobre o material produzido.

A experiência com o curso possibilitou à pesquisadora intervenção na realidade da planificação de atividades didáticas de professores da Educação Básica e a análise dos resultados da intervenção à medida que os docentes foram capazes de reconfigurar as propostas de atividades de escrita.

Para efeito de clareza acerca das (re)configurações advindas do curso de formação continuada, apresentamos a seguir um planejamento de atividades de escrita elaborado por uma docente colaboradora da pesquisa, *antes do curso*, e a planificação de uma sequência didática *posterior ao curso de formação*.

Planejamento de atividade de uma professora cursista, colaboradora da pesquisa: antes do curso

Tema: A globalização - A informática como instrumento de educação
 Estrutura: Artigo de opinião (17 a 30 linhas)
 Introdução {- apresentação do tema; - problemática; - tese
 Desenvolvimento {- Parágrafo 2- argumento 1+argumentação; - Parágrafo 3- argumento 2+argumentação
 Conclusão {- Parágrafo 4- fechamento das ideias/ retomada do tema+ tese};
 Proposta de intervenção+ tese.

Fonte: Acervo de Rocha (2017).

A proposta acima se alinha a uma perspectiva tradicional de ensino de escrita, uma vez que não contempla aspectos relevantes das condições de produção (por que escrever, para quem, em qual esfera etc.), entre outros.

Proposta de SD produzida por uma professora cursista para o ensino de escrita – após o Curso

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Turma: 2º ano do Ensino Médio

Gênero textual: Artigo de opinião

Recursos didáticos necessários: material xerocopiado, datashow, quadro branco e pincel.

Objetivos:

1. Reconhecer as características inerentes ao gênero “artigo de opinião”: estrutura, suporte e linguagem;
2. Desenvolver a habilidade de argumentar dos discentes;
3. Analisar os recursos linguísticos que contribuem para a organização da argumentação no “artigo de opinião”e
4. Produzir um texto pertencente ao gênero “artigo de opinião”.

Apresentados os objetivos, a docente contemplou na SD as seguintes etapas: apresentação da situação, módulos, produção final, atividade de reescrita, conforme ilustra o quadro a seguir:

MÓDULO 1 - Apresentação da situação inicial

Ativação dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero textual artigo de opinião e reconhecimento do gênero a partir da leitura do artigo “A tecnologia e as relações humanas”, de Nilva Michelon. Após a leitura serão feitos os seguintes questionamentos:

O texto aborda uma questão polêmica? Se sim, qual?

De que maneira a autora aborda o tema fazendo uma descrição, narração, exposição, argumentação, injunção...?

Em quais gêneros textuais podemos encontrar a tipologia que você identificou no texto lido?

Por que esse texto pode ser considerado um artigo de opinião?

Qual é a opinião expressa pela autora sobre a interferência das novas tecnologias nas relações humanas?

Que argumentos a autora utiliza para justificar o seu posicionamento?

Quem geralmente escreve artigos de opinião?

Qual o propósito de um artigo de opinião?

Qual é o público-alvo desse gênero?

Onde esse gênero é geralmente publicado?

Em quais suportes podemos encontrá-lo?

O quadro acima contempla questionamentos relevantes que poderão explorar o conhecimento prévio do aluno, o conteúdo temático, a finalidade do artigo, público-alvo, suporte etc., possibilitando ao aluno compreender as dimensões do gênero artigo de opinião.

Depois da mobilização de saberes diversos, acima mencionados, a professora/cursista solicita, no contexto da SD, a produção de um artigo de opinião, conforme ilustra o comando a seguir:

MÓDULO 2 - Produção inicial

De acordo com o que discutimos em sala de aula escreva a primeira versão de um artigo de opinião, expressando seu posicionamento sobre o seguinte tema: **o uso diário das redes sociais: necessidade ou vício?** Ao produzir seu texto lembre-se de que ele será divulgado no grupo (Facebook) da escola, tendo como público-alvo os outros alunos, os professores, os pais de alunos e demais funcionários da instituição escolar.

O comando de produção textual, acima apresentado, evidencia a perspectiva interacionista de linguagem, uma vez que contempla elementos do contexto de produção (suporte, público-alvo) temática, gerenciamento do texto, entre outros aspectos.

O passo seguinte da SD foi o Módulo III, o qual contemplou, de forma mais específica, o contexto de produção, entendido como – conjunto de fatores que podem exercer influência sobre a forma como um texto é organizado” (BRONCKART, 1999, p. 93), conforme se observa a seguir:

MÓDULO 3 - Reconhecimento do contexto de produção e circulação do gênero

Leitura do artigo de opinião “Vício em redes sociais” (Colunista do Portal Informática e Tecnologia). Em seguida, a partir de uma discussão coletiva do artigo lido em sala, levar os alunos compreenderem as condições de produção, atentando para os seguintes aspectos:

Qual é a finalidade do artigo de opinião?

A que público se destina?

Em que veículo circula esse gênero?

Esse artigo trata de um tema polêmico? Qual é a questão abordada?

O autor do texto se posiciona acerca do tema abordado?

De que maneira o autor justifica seu posicionamento no texto?

Há algum elemento linguístico que demarque o posicionamento do autor.

O módulo acima contempla aspectos essenciais para a produção de um dado texto, a exemplo das condições de produção e circulação textual. Dando continuidade à SD, a autora retoma os artigos lidos pelos cursistas, visando explorar a infraestrutura geral do artigo de opinião, como podemos ver no módulo 4, a seguir:

MÓDULO 4 – Infraestrutura geral do artigo de opinião

Retomar os artigos de opinião trabalhados anteriormente e explorar oralmente os aspectos referentes à estrutura desse gênero, tais como: a situação-problema, a discussão e a solução-avaliação, explicando que o artigo de opinião não possui uma estrutura fixa e que nem todos artigos apresentam uma solução na conclusão. Serão propostos os questionamentos: Quais são as questões que os autores discutem na situação-problema? Na discussão quais são os pontos abordados pelos autores? Qual é a solução-avaliação proposta pelos autores? Eles apresentam uma solução ou apenas retomam o tema discutido ao longo do artigo?

Após a mobilização de saberes referentes à infraestrutura geral do artigo de opinião, a professora contempla, na SD, a importância dos tipos de argumentos (autoridade, baseados em provas concretas, competência linguística) para se produzir um texto argumentativo.

A partir da discussão sobre o que significa argumentar e sobre os tipos de argumentos, a docente apresenta um módulo com atividades relevantes para que os alunos desenvolvam a capacidade para argumentar, conforme demonstra o módulo 6:

MÓDULO 6 - Atividade para o desenvolvimento da argumentação

Serão sorteados em sala os nomes de produtos que a princípio não possuem nenhuma utilidade, para que os alunos, fazendo uso de sua capacidade argumentativa, criem propagandas que demonstrem as vantagens de comprar esse produto. Após a produção escrita os alunos deverão fazer a apresentação oral para tentar convencer a turma a comprar o produto.

A capacidade de argumentar é imprescindível à escrita de um dado texto da esfera argumentativa, assim como os operadores argumentativos que exercem papel importante no gerenciamento da unidade de sentido do texto. Por esta razão, a SD contempla um módulo que visa expandir os conhecimentos dos produtores de texto acerca do uso e da função dos referidos operadores, como demonstra o quadro a seguir:

MÓDULO 7 – Os operadores argumentativos

Estudo dos principais operadores argumentativos através da explicação oral do quadro proposto por Koch, Boff e Marinello (2011, p. 103-105) exposto em *slide*, seguido de atividades para a reflexão do uso dos operadores argumentativos na construção de sentido dos textos.

Atividade sobre operadores argumentativos de Koch, Boff e Marinello (2011, p. 108-109). Em seguida será realizada a socialização da atividade para que os alunos possam discutir sobre o uso dos operadores argumentativos, bem como possam observar a mudança de sentido do texto em virtude de se utilizar um operador diferente.

Após a mobilização de conhecimentos textuais, contedúísticos, gramaticais, entre outros, será solicitada aos alunos a produção final do artigo de opinião, uma etapa relevante da SD, uma vez que esta serve de instrumento de avaliação do progresso dos discentes sobre a escrita do gênero solicitado. Vejamos, abaixo, o comando de escrita apresentado pela docente cursista.

MÓDULO 8 – A produção final

A partir das discussões realizadas em sala de aula sobre a temática: **o uso diário das redes sociais: necessidade ou vício?** e o estudo do gênero textual artigo de opinião, produza seu próprio texto, tomando uma posição em relação ao tema abordado em sala, bem como apresentando argumentos que sustentem a posição assumida. Seu texto, possivelmente, será publicado na coluna de opinião do jornal local “Jornal de Fagundes” (*online*), tendo um público-alvo bastante amplo, envolvendo a comunidade escolar e demais interessados na leitura de jornais *online*.

Por fim, a última etapa da SD trata-se da reescrita do artigo produzido, ação fundamental no processo de produção textual.

A SD acima apresentada revela o avanço da professora cursista no sentido da apropriação dos saberes necessários para planificar atividades de escrita à luz de novas teorias linguísticas.

A produção de material didático, no caso a planificação de uma sequência didática, sem dúvida, se constitui em um ganho para a formação docente. O trabalho planejado define conteúdos e delimita tarefas para o professor e para os alunos.

Criar uma sequência didática e planificar suas atividades, tarefas e dispositivos didáticos requer planejamento, diagnóstico inicial, coerência na proposição dos objetivos de cada módulo, articulação entre estes objetivos e as atividades propostas, além da criatividade e coerência na elaboração das tarefas e dispositivos didáticos (BARROS, 2014).

A autonomia da docente participante da pesquisa, no sentido de planificar material didático com vistas à aplicabilidade em sua sala de aula, levando os alunos a produzirem um artigo de opinião, certamente trará contribuições para o ensino de língua portuguesa de forma situada, considerando o contexto de produção do gênero textual, os conhecimentos linguísticos, textuais, semânticos e enunciativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessas considerações finais, ressaltamos o desenvolvimento da aprendizagem da escrita de gêneros a partir da SD. Foram destacadas duas pesquisas, as quais consolidam a contribuição da SD. Na primeira pesquisa, desenvolvida por Alves (2017), o foco incidiu na produção do gênero crônica e na segunda, desenvolvida por Rocha (2017), a ênfase incidiu no próprio processo de elaboração das sequências pelos professores cursistas do curso ministrado pela pesquisadora com o objetivo de preparar os professores para o trabalho com a SD, em suas respectivas turmas na Educação Básica.

O percurso da SD produzida por Alves (2017), cuja culminância foi a escrita da crônica revelou para o professor pesquisador o quanto o processo do ensino da escrita não é fluido por si só, a cada módulo é possível avaliar os avanços alcançados e repensar as estratégias. É um caminho que se faz caminhando, de forma sistemática, a partir de uma base teórica de orientação, gerenciamento da produção textual, do ponto de partida ao de chegada. Na pesquisa de Alves, por vezes, as estratégias desenvolvidas nos módulos revelaram-se ineficientes, isso inquietou a pesquisadora e gerou um novo desafio sempre com vistas à meta traçada desde o início. A SD aqui descrita constitui uma experiência concreta embasada nas contribuições de Dolz e Schneuwly para o ensino da produção escrita dos gêneros textuais.

Com relação à pesquisa realizada por Rocha (2017), cujo foco foi o ensino do gênero argumentativo artigo de opinião, no âmbito da formação de professores, com vistas a prepará-los para a construção de sequências didáticas a serem aplicadas em suas turmas, observa-se a amplitude do alcance dos resultados. Os professores participantes da referida pesquisa passaram a reconfigurar o planejamento de suas práticas de ensino de escrita de gêneros textuais de forma situada, fundamentados nos contributos do ISD, e mais precisamente nos da Didática das Línguas. As sequências, por eles produzidas, mobilizaram os conhecimentos sobre as capacidades de linguagem, contemplando o contexto de produção dos gêneros e conhecimentos textuais, linguístico-discursivos. As práticas de ensino desenvolvidas nesta perspectiva estão na contramão das propostas tradicionais de ensino de escrita que não convergem para a produção de uma escrita situada. É preciso considerar que a escrita é antes de tudo uma atividade social que envolve sujeitos, cujas produções escritas produzem efeitos de sentido nos diversificados contextos interacionais, nos quais estão inseridos.

As experiências aqui apresentadas convergem para consolidar a ideia de que as práticas de ensino devem estar voltadas para a solução de problemas concretos, numa perspectiva de um fazer científico interventivo, no diálogo entre a universidade e a escola de ensino básico e pautado na compreensão da linguagem como interação.

REFERÊNCIAS

ADAM, J.-M. Gêneros e sequências textuais. In: ADAM, J.-M. *Linguistique textuelle: des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan, 1999.

ALVES, M. M. C. *Ensino de leitura e de escrita através do gênero crônica: uma visão sociointeracionista*. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Mestrado Profissional em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. 3. ed. *In: Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROS, E. M. D. As reconcepções do trabalho docente no processo da transposição didática de gêneros. *In: BARROS, E. M. D.; RIOS-REGISTRO, E. S. Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais*. São Paulo: Pontes, 2004. p. 41-68.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental II*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, J.-P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999.
- BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.
- BRONCKART, J.-P. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução de Anna Rachel Machado, Maria Lúcia Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- COSTA-HÜBES, T. C. da.; SIMIONI, C. A. Sequência didática: uma proposta metodológica de trabalho com gêneros discursivos/textuais. *In: BARROS, E. M. D. de; RIOS-REGISTRO, E. S. Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais*. Campinas: Pontes, 2014.
- DOLZ, J.; GAGNON, R. O Gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita. *In: BUENO, L.; COSTA-HÜBES (org.). Gêneros orais no ensino*. Campinas: Mercado de Letras, 2015. (Série Ideias sobre Linguagem).
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- HILA, C. V. Ressignificando as aulas de leitura a partir dos gêneros textuais. *In: NASCIMENTO, E. L. (org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Clara Luz, 2009. p. 151-194.
- MEDRADO, B. P. Compreensão da docência como trabalho reflexões e pesquisas na/ da Linguística Aplicada. *In: MEDRADO, B. P. (org.). Leituras do agir docente: a atividade Educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva*. Campinas: Pontes, 2011.
- MIRANDA, F. Considerações sobre o ensino de gêneros textuais: pesquisa e intervenção. *In: MIRANDA, F.; LEURQUIN, E.; COUTINHO, M. A. (org.). Formação docente: textos, teorias e práticas*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- ROCHA, L. V. A. *Gêneros argumentativos e o agir docente: (re) configurando concepções e planejamentos para o ensino de escrita*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, 2017.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009. 129 p.

SILVA, A. P.; LOURENÇO, D. S. Sequência didática: possíveis contribuições e desafios para a formação de professores de línguas estrangeiras modernas. *In*: BARROS, E. M. D.; RIOS-REGISTRO, E. S. *Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais*. São Paulo: Pontes, 2014. p. 181-200.